

Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde

Data: 27 de março de 2017 - **Presidente:** Prof.^a Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes - **Secretária:** Ana Maria Esteves

Presentes os Conselheiros: Luiz Eurico (ICB), Adalberto Vieyra (CENABIO), Roberto Santos (Representante dos Servidores Técnicos administrativos do CCS), Maria Lucia Bianconi (Representante dos Associados do CCS), Alane Vermelho (Diretora do Instituto de Microbiologia), Glória Valéria da Veiga (Diretora do Instituto de Nutrição), Antonio José Leal (Diretor do IESC), Rodrigo Nunes (NUPEM), Roberto Medronho (Medicina), Gil Salles (Medicina), Maria Cynésia (Odontologia), Roberto José Leal (HESFA), Nelson Souza e Silva (Instituto do Coração), Alessandro Bolis (IPPEN), Isabel Martins (NUTES), Kátia Gualter (EEFD), João Paulo Machado (Representante dos Associados), Celso Caruzo (Biofísica), Neide Aparecida (EEAN), Lina Zongali (IBqM), Gloria Veiga (Nutrição), Rodrigo Nunes (Biologia), Pedro Lagerblad (Representante dos titulares CCS), Marli Barbosa da Costa (HUCFF)

Presentes os Convidados: Lycia Gitirana (Coordenadora de Extensão do CCS), Anaize Borges (Superintendente do CCS), Antonio Ledo (Coordenador de Projetos Especiais do CCS), Sandra Azevedo (Titular do CCS no CONSUN), Vânia Correa (representante CCS no CEG), Ivan Carmo (PR-6), Roberto Gamine (PR-3), Paulo Ripper (Prefeito UFRJ), Antonio Pereira (Coordenador de Pós-Graduação do CCS), Ans Paula Santana (Curso de Fisioterapia)

Conselheiros que justificaram a ausência: Fernanda Carvalho de Queiroz Melo (Diretora do IDT), Carla Ribeiro Polycarpo (Representante dos Adjuntos do CCS), Gisela Dellamora Ortiz (Faculdade de Farmácia),

Ordem do dia:

PAUTA:

SEGURANÇA NA UFRJ - Apresentação do Prefeito da UFRJ, Paulo Mário Ripper. Com a presença do *Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento-PR-3* - Roberto Antônio Gambine Moreira e o *Pró-Reitor de Gestão e Governança-PR-6*, Ivan do Carmo.

Ordem do dia:

- 1) Informes;
- 2) Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 13/03/2017;
- 3) Assuntos Gerais.

Aos 27 dias de março do ano dois mil e dezessete, havendo o número regimental de Conselheiros, a DECANA, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DE C. NUNES iniciou a Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCS, com a solicitação de inclusão de processo extra-pauta, assunto: SOLICITAÇÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM DANÇA – Interessado: EEFD, relator Adalberto Vieira, que recomendou fortemente a aprovação do pleito. O Parecer favorável foi apresentado e lido, na íntegra pelo Conselheiro ADALBERTO VIEIRA. Após a leitura do parecer, a DECANA submeteu ao Colegiado a proposta de votação pela aprovação do pleito, que foi aprovado por unanimidade absoluta e por aclamação. Em seguida, a DECANA submeteu para a plenária o item 2 da pauta: Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 13/03/2017. Colocada em votação, pela aprovação da ata e não havendo manifestações desfavoráveis ao pleito, a ata da sessão ordinária realizada em 13/03/2017 foi aprovada por unanimidade. Em seguida a DECANA convidou o Prefeito da UFRJ, PAULO MARIO RIPPER, Pro-Reitor de Planejamento e Governança, IVAN CARMO e o Pro-Reitor de Finanças, ROBERTO GAMBINE, que estavam presentes à convite do Conselho de Coordenação do CCS, que havia determinado o convite para que aqueles representantes da administração Central da Universidade, pudessem explicar e dar esclarecimentos referentes à Segurança da UFRJ, bem como sobre os problemas decorrentes da diminuição do orçamento direcionado para tal finalidade. Toda apresentação, realizada através de slides, estão disponibilizadas no Site www.ccs.ufrj.br. O Prefeito da UFRJ esclareceu que o Governo Federal extinguiu o cargo de vigilante, e que parte dos vigilantes que existiam, no quadro, estava em período de aposentadoria, exercendo atividades fora de suas funções, ou em final de carreira. Os vigilantes atuais não cobriam a demanda necessária exigida para que os campi pudessem funcionar com o mínimo de segurança. Juntando àquele problema existia a questão com relação à vigilância terceirizada. A terceirização dos serviços de vigilância sempre foi um assunto bem polêmico a ser profundamente discutido, tendo em vista que aquele não seria o melhor caminho para solucionar a situação da segurança. Foi esclarecido que a constituição federal indica a polícia militar como o único órgão autorizado a policiar os campi. A Prefeitura e a Reitoria tentaram contato com a secretaria de segurança para reforçar a segurança, porém teve como resposta de que a demanda estaria dentro das reais necessidades, de acordo com os registros de ocorrências. Foi esclarecido que, cabe à Prefeitura da UFRJ atacar o problema da segurança com medidas indiretas, como investimento na iluminação dos campi, como instalação de postes e manutenção da iluminação; monitoramento por câmaras de vigilância; controle dos Pórticos nas entradas e saídas do campus; reivindicação por mais policiamento, tendo em vista que a parte ostensiva do policiamento cabe ao Estado. Foi esclarecido que a “mancha criminal” é baixa, em virtude de não haver denúncias de crimes aos órgãos de segurança pública para melhoria da mancha criminal. Portanto cabe à Prefeitura da UFRJ incentivar as denúncias nos órgãos públicos. Pela Secretaria de Segurança não há necessidade de aumentar ostensivamente o policiamento por não haver registros de ocorrências. O Prefeito PAULO MARIO RIPPER incentivou a proposta de utilizar crachás para identificação de todos que transitam os campi. Poderia ser utilizado um sistema autônomo sem a utilização de porteiros. Foi esclarecido que foi aumentado o número de câmaras dentro do campus. Após a apresentação do PREFEITO DA UFRJ, foram abertas as inscrições na plenária, para a discussão do assunto apresentado. Segue, na íntegra, texto com as reivindicações à Secretaria de Segurança do Rio. “A Reitoria e a Prefeitura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) reuniram-se na segunda-feira, 27/3, com o subsecretário de Segurança do Rio, Roberto Alzir Dias Chaves, e comandos da Polícia Militar e Civil, no gabinete da Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro (Seseg). O encontro teve objetivo de reafirmar a necessidade de policiamento mais ostensivo no campus da Ilha do Fundão e também planejar ações conjuntas com os setores de segurança da UFRJ. Pela Universidade, também participaram a vice-reitora, Denise Nascimento, e o prefeito da UFRJ, Paulo Mario Ripper. O reitor, Roberto Leher, apresentou três pautas: segurança nas regiões onde estão unidades da UFRJ, sobretudo na Cidade Universitária; o andamento do processo de investigação pela Divisão de Homicídios do assassinato do estudante Diego Vieira Machado, em julho de 2016; e o recente atentado contra o prédio onde funcionam o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (Ifcs) e o Instituto de História (IH), no dia 15 deste mês. Também participaram do encontro

69 o coronel Wolney Dias, comandante-geral da Polícia Militar do Rio; o tenente-coronel Segala, do Estado Maior Geral da PM; Alexandre de
70 Souza, superintendente de Planejamento Operacional da Seseg; Carlos Leba, chefe da Polícia Civil do Estado do Rio; Paulo Guimarães, da 1ª
71 Divisão de Polícia Administrativa (DPA); e Rodrigo Alves, subsecretário de Comando e Controle da Seseg. **Conselho de Segurança da UFRJ -**
72 **A Prefeitura da UFRJ vem trabalhando junto às empresas instaladas no campus do Fundão na estruturação do Conselho de Segurança da**
73 **Cidade Universitária (CS Ciduni), visando, entre outras medidas de controle da criminalidade, trabalhar de forma mais integrada com o 17º**
74 **BPM e a 37ª DP, a fim de melhorar o policiamento. Nas próximas semanas, haverá uma reunião na Cidade Universitária com a participação**
75 **desses comandos, tendo em vista a necessidade do aumento do efetivo no apoio de segurança, bem como uma maior agilidade no atendimento**
76 **de ocorrências, entre outras ações. Apesar de os índices de violência na Cidade Universitária serem inferiores a outras regiões do Rio, casos**
77 **recentes têm assustado estudantes, trabalhadores e população atendida por serviços no local. Caso Diego-** As investigações sobre o assassinato
78 **de Diego Vieira Machado, estudante da UFRJ, ainda não foram concluídas. Ele foi morto em julho do ano passado. Carlos Leba assumiu o**
79 **compromisso de adiantar as investigações e apresentar os resultados à Administração Central da UFRJ. Bombas no Ifcs/IH -** No dia 15/3, após
80 **manifestação nas ruas do Centro contra a Reforma da Previdência, o prédio do Ifcs/IH foi atingido por sete bombas de efeito moral e duas de**
81 **gás lacrimogêneo. O caso ocorreu às 20h, enquanto estudantes faziam refeições. Imagens das câmeras de segurança mostram que soldados da**
82 **PM lançaram os objetos contra a entrada do prédio, sem nenhum motivo. Diversas instituições do país manifestaram repúdio à ação. A Seseg**
83 **informou que está apurando o fato e colhendo depoimentos. O caso está sendo investigado na 1ª Delegacia de Polícia (Praça Mauá).**
84 **Comunidade universitária pode colaborar -** Um ponto discutido na reunião foi a mancha criminal no mapa do Rio de Janeiro. De acordo com a
85 **Seseg, os dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública do estado não refletem a real situação da UFRJ, pois muitas vítimas deixam de**
86 **fazer o registro formal das ocorrências. O prefeito da Universidade, Paulo Mario Ripper, informou que a Prefeitura da UFRJ vai realizar uma**
87 **campanha com a comunidade, estimulando o registro formal tanto às autoridades quanto à Divisão de Segurança (Diseg) da UFRJ. Segundo**
88 **ele, um protocolo simples com orientações será elaborado, lembrando a todos a importância do registro para mapeamento qualificado das**
89 **diferentes ocorrências. WhatsApp é um dos canais para comunicação de ocorrências -** Em dezembro passado, a Prefeitura da UFRJ lançou o
90 **número de WhatsApp (21) 99413-3388, para que todos possam comunicar ocorrências, pedir orientações e fazer denúncias. O canal funciona**
91 **24 horas por dia. Na Cidade Universitária, uma central monitora as principais vias, pontos de ônibus e acessos, por meio de câmeras de**
92 **altíssima definição. Segundo Paulo Mario, os índices reduzidos de criminalidade na UFRJ se devem, em grande parte, por essa ação de**
93 **monitoramento. Até o final deste semestre, a Prefeitura da Universidade prevê instalar novas câmeras em cada entrada do campus. O objetivo é**
94 **registrar todos os acessos, em especial as placas dos veículos que trafegam pela Ilha do Fundão.**
95 Dando continuidade à reunião, a DECANA esclareceu que não existe permissionários autorizados a explorar as áreas de estacionamentos no
96 entorno do CCS. As pessoas que ocupam aqueles espaços agem sem autorização da Decania do CCS. Existem flanelinhas que se instalaram, a
97 ponto de terem uniformes, com nome do CCS, que constroem as pessoas a pagarem pelo estacionamento dos carros. Todas as pessoas que
98 questionam a Decana, ela orienta para que não paguem para estacionar os seus carros. Se todos não pagarem, talvez facilitem para que eles saiam
99 daquelas áreas. Deveria haver uma colaboração de todos. Foram colocadas placas nos estacionamentos com comunicação de que
100 estacionamentos são gratuitos. O Conselheiro RODRIGO BRINDEIRO questionou a respeito do que deveriam fazer no momento em que são
101 cobrados para pagarem os estacionamentos. Foi esclarecido pelo Prefeito MARIO PAULO RIPPER orientou que as pessoas devem
102 imediatamente ligar para o número 3938.1900 e a DISEG seria acionada imediatamente. A DECANA esclareceu que o REITOR tinha solicitado
103 a abertura de um novo processo para que o restante do cercamento dos prédios, com a inclusão da construção de guaritas pudesse ser orçado.
104 O Prefeito explicou que precisa da colaboração de todos, aproveitarem a Prefeitura como uma ferramenta disponível. A prefeitura tem cinco
105 campi para administrar e necessita da colaboração de todo. O Pro- Reitor da PR-3, ROBERTO GAMBINI situação bastante complicada. O
106 contingenciamento na ordem de setenta milhões, desde a gestão do Reitor Carlos Levi, e vinha se agravando a cada dia. A conta de energia
107 elétrica praticamente dobrou, sem que houvesse lógica, uma vez que não houve aumento de espaços que consumam energia além do que se
108 consumia no ano de 2015. Para o ano de 2017 equivale ao orçamento liberado em 2013. Aquilo, sem a certeza de que o recuso fosse repasso na
109 íntegra pelo Governo Federal. O orçamento foi liberado em um dia e no dia seguinte tinha sido bloqueado, com o limite do uso do orçamento em
110 um dezoito avo equivalente à parcela mensal. Portanto receberam um mês a menos. A conta de energia é em torno de sessenta milhões, de limpeza
111 aís de quarenta milhões, sem contar com bolsas, bandejeões, e outras despesas, que tomam todo o orçamento da universidade. E a previsão seria
112 continuar naquele ritmo até 2018, no final da gestão do atual governo. Houve uma redução de orçamento para investimento. A parcela de
113 investimento ficou em torno de trinta milhões. Todos os investimentos dependiam da execução. A DECANA propôs que os pró-reitores da PR-3
114 e PR-6 retornassem em uma nova reunião do Conselho de Coordenação do CCS, tendo em vista a relevância dos assuntos a serem tratados. -
115 Nada mais havendo a ser discutido, a Presidente do Conselho de Coordenação do CCS, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DA C.
116 NUNES agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, e, eu ANA MARIA ESTEVES, lavrei a presente ata.